

# A revolta de quem precisa

Os aposentados reagiram com indignação à notícia de que também poderiam ser vítimas das medidas econômicas do governo. Mas o sobressalto maior foi do cidadão que está se preparando para requerer a aposentadoria antes de completar o limite de tempo de serviço, que é de 35 anos. Segundo as novas medidas, quem se aposentar nessas condições terá que pedir demissão do emprego, perdendo as indenizações pagas quando a iniciativa é da empresa. A aposentadoria proporcional, requerida aos 30 pelo homem

e aos 25 pela mulher, agora estará sujeita à nova regra.

“É uma situação de penúria imposta às pessoas que já trabalharam a maior parte de suas vidas”, lamenta o motorista Luís Augusto Montandon, 59 anos, que há três meses deu entrada em sua aposentadoria. Por não conseguir provar os 38 anos de trabalho, Luís resolveu requerer a aposentadoria com a comprovação de 30 anos de serviço. Morador de Vila Isabel (Zona Norte), ele paga R\$ 620 de aluguel e espera receber um benefício de R\$ 780.

Empregado numa empresa de advocacia, Luís está revoltado: “Vou viver de quê?”, indaga.

Carline Sebastião Camilo, 66 anos, que se aposentou há oito por motivo de saúde, também reagiu com revolta à medida que determina um novo recadastramento para os 600 mil idosos e deficientes físicos que são beneficiados devido à baixa renda familiar. “Se tivesse gente competente para fazer as perícias, as pessoas não teriam que se submeter várias vezes a esse tipo de humilhação”, protestou.